BOLETIM HIDROMETEOROLÓGICO

Nº 204| 10/10/2024

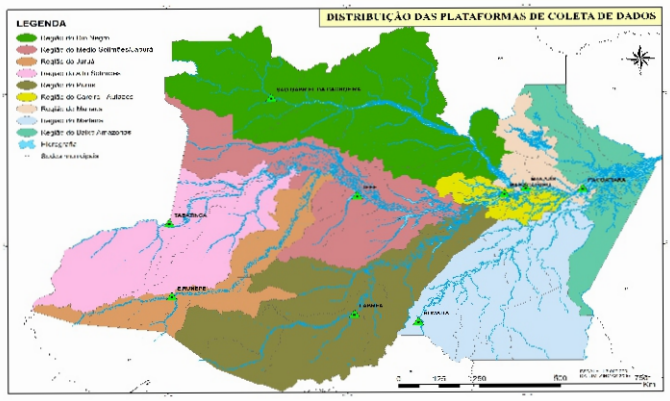
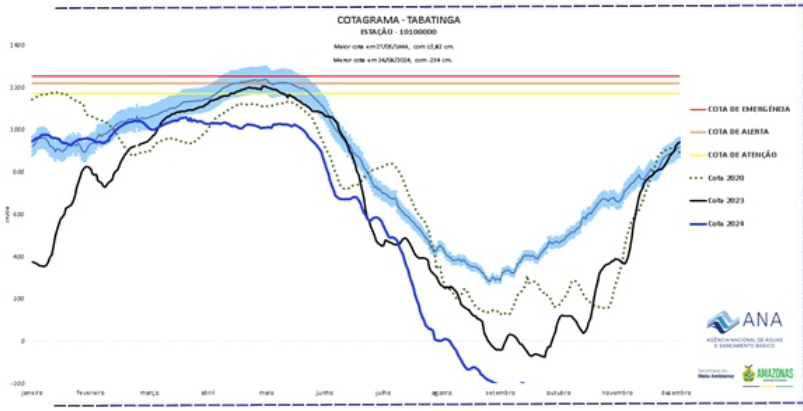


Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

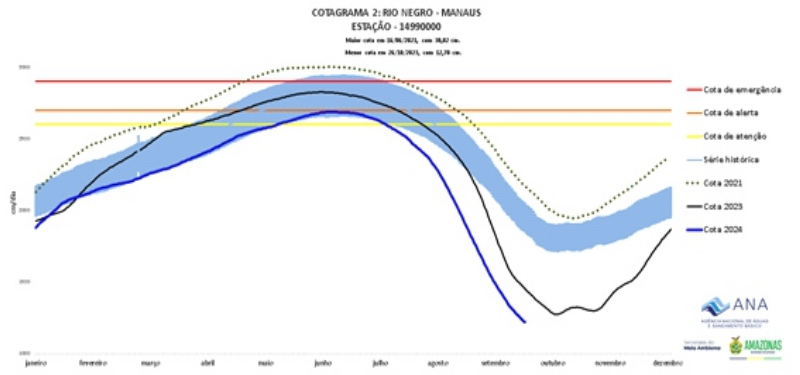
Os dados de níveis dos rios entre os dias **09 a 10/10/24** apontam que:
Rio Madeira (Humaitá): desceu 2 cm, atingindo a cota de **812 cm**, em relação ao ano anterior está **10 cm** abaixo.
Rio Solimões (Manacapuru): desceu 1 cm, atingindo a cota de **209 cm**, em relação ao ano anterior está **263 cm** abaixo.
Rio Purus (Lábrea): subiu 1 cm, atingindo a cota de **342 cm**, em relação ao ano anterior está **91 cm** abaixo.
Rio Negro (Curicuriari): desceu 6 cm, atingindo a cota de **785 cm**, em relação ao ano anterior está **145 cm** acima**.**
Rio Solimões (Tefé): subiu 2 cm, atingindo a cota de **352 cm**.
Rio Amazonas (Itacoatiara): desceu 3 cm, atingindo a cota de **2 cm**, em relação ao ano anterior está **165 cm** abaixo.
Rio Juruá (Eirunepé): subiu 1 cm, atingindo a cota de **271 cm**, em relação ao ano anterior está **45 cm** abaixo.



O Rio Solimões em Tabatinga: manteve a cota de **-235 cm**, em relação ao ano anterior está **-170 cm** abaixo.

Em **10 de outubro** (**Cheia Histórica/1999**), o rio estava com **428 cm**. Este ano o Rio Solimões está **-193 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **1999**.

O **cotagrama 1** mostra o comportamento do **Rio Solimões** em uma determinada série de anos.



O Rio Negro em Manaus: manteve a cota de **1211 cm**, em relação ao ano anterior está **218 cm** abaixo.

Em **10 de outubro (Cheia Histórica/2021),** o rio estava com **2147 cm**. Este ano o Rio Negro está **936 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2021**.

O **cotagrama 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 01: Informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Outubro/2023		Cota Atual (cm) Outubro/2024		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		SEG 09	TER 10	QUA 09	QUI 10	2024	2023/2024	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	1441	1429	1211	1211	0	-218	2600	2700	2900	1217	3002
	Curicuriari(SGC)	653	640	791	785	-6	145	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	-71	-65	-235	-235	0	-170	1171	1218	1253	-254	1382
	Tefé-Missões	SL	SL	350	352	2	-	1253	1337	1436	0,08	1602
	Manacapuru	481	472	210	209	-1	-263	1490	1590	1960	209	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	181	167	5	2	-3	-165	1300	1400	1440	2	2344
Rio Madeira	Humaitá	830	822	814	812	-2	-10	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	437	433	341	342	1	-91	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	307	316	270	271	1	-45	1600	1650	1700	143	1731

Nº 204| 10/10/2024

BOLETIM HIDROMETEOROLÓGICO

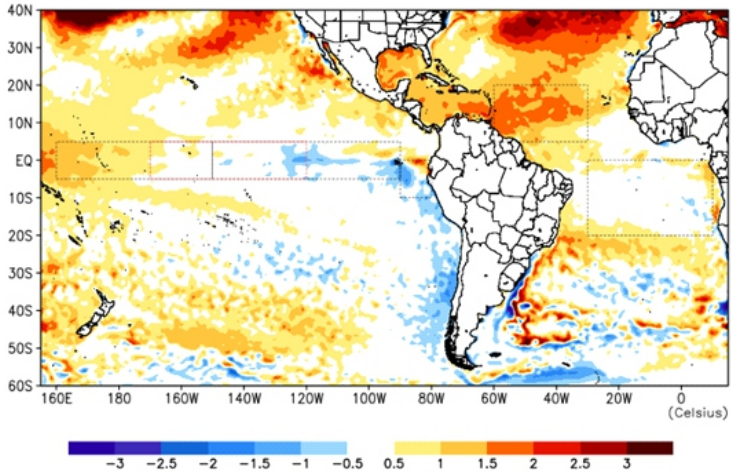


Figura 2: Anomalias de TSM (°C) agosto de 2024. Dados do CPC/NCEP processados pelo Censipam

A Figura 2 – mostra a distribuição das anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) de agosto de 2024. No leste do Pacífico equatorial foram notadas áreas com águas mais frias que a média, enquanto nas demais áreas do Pacífico equatorial, as TSM variaram entre neutras e anomalamente aquecidas, esta última principalmente no setor oeste. Essa distribuição de anomalias de TSM no Pacífico representa uma condição de neutralidade em relação ao El Niño Oscilação Sul. No Atlântico tropical norte, persistiram as anomalias positivas de TSM, enquanto na bacia sul, predominou a condição de neutralidade. Esse padrão de TSM no Atlântico contribuiu para a ocorrência de estiagem na Amazônia.

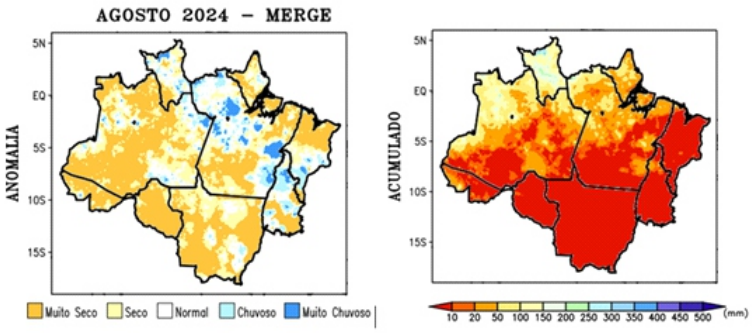


Figura 3: (a) Anomalia Categorizada e (b) chuva acumulada (mm) para agosto de 2024 Dados do MERGE/CPTEC processados pelo CENSIPAM.

A Figura 3 – apresenta a anomalia categorizada (a) e o acumulado de precipitação para agosto de 2024 (b). As categorias "Chuvoso" e "Muito Chuvoso" ocorreram no norte de Roraima, sul do Maranhão, noroeste e sudeste do Pará, além de pontos do Tocantins, Mato Grosso e Amazonas. As anomalias no extremo norte, foram associadas ao aquecimento do Atlântico norte, que potencializou a atuação da Zona de Convergência Intertropical; e na parte sul ocorreram pela influência de sistemas frontais que passaram pelo Atlântico Sul e potencializaram a formação de nuvens mais robustas em pontos da Amazônia. Contudo, devido ao baixo valor climatológico esperado neste período do ano em todo o sul da região, um pequeno volume de chuva pode representar anomalias de excesso de precipitação. As categorias "Seco" ou "Muito Seco" predominaram na maior parte da Amazônia Legal, em resposta à modificação da circulação promovida pelas anomalias de TSM do Atlântico, que desfavoreceu a ocorrência de precipitação. .

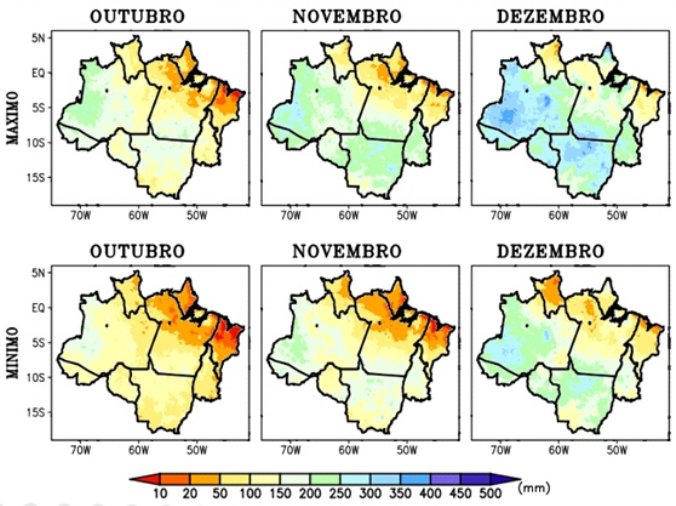


Figura 4: Climatologia da precipitação máxima (painel superior e mínima (painel inferior) para os meses de outubro a dezembro (mm). A escala dos valores de precipitação é dada em mm. Dados do MERGE/CPTEC processados pelo CENSIPAM.

A caracterização climática da precipitação é baseada na técnica dos quantis, definidos pelas categorias: muito seco (0 – 15%), seco (15 – 35%), normal (35 – 65%), chuvoso (65 – 85%) e muito chuvoso (85 – 100%). Dessa forma, o mínimo climatológico considerado normal é dado pelo quantil de 35% e o máximo pelo quantil de 65%. A base de dados é composta pela estimativa de precipitação do MERGE no período de 2001 a 2020 disponibilizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GP M/DAILY/. Os mapas climatológicos de precipitação para outubro, novembro e dezembro (Figura 5) indicam que no trimestre ocorre o final da estação seca e início da chuvosa em grande parte da região (exceto para o norte e nordeste), cujos máximos de chuva concentram-se em uma área com orientação noroeste-sudeste, aumentando de maneira gradual a precipitação no Amazonas, Rondônia, sul do Pará e norte do Mato Grosso, principalmente no final do trimestre. Os mínimos de precipitação (abaixo de 100 mm) ocorrem no nordeste da Amazônia, com precipitação inferior a 50 mm mensais no extremo norte do Maranhão. Outra característica importante da precipitação da região neste trimestre é a ocorrência de pancadas fortes de chuva, caracterizando o período de transição e início da estação chuvosa.